

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo  
Diretora: Helga Feilstrecker  
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter  
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella  
Aluno (a): \_\_\_\_\_ 7º ano \_\_\_\_\_

BOM DIA!

ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 30ª SEMANA DIA 27-11-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO.

## BANDEIRAS E MONÇÕES

Assim como a pecuária e as missões jesuíticas, o movimento das bandeiras e das monções também cumpriu importante papel na expansão das fronteiras e na ocupação do interior da América portuguesa.

Muitas cidades do nosso país, como Sumidouro (MG) e Sabará (MG), Cuiabá (MT) e Camapuã (MS), surgiram em decorrência das bandeiras e das monções. Essas expedições partiam da vila de São Paulo em direção ao interior da colônia através de longas trilhas abertas pelas matas e de rios navegáveis, como o Tietê.

No início do século XVII, as principais atividades desenvolvidas na vila de São Paulo eram a criação de animais e a agricultura voltada para o mercado interno. O principal produto cultivado pelos paulistas era o trigo, mas também havia lavouras de cana, milho, algodão, feijão e mandioca. Quase todo trabalho era executado por indígenas escravizados.

Com o principal objetivo de suprir a constante falta de mão de obra nas lavouras, os paulistas começaram a organizar expedições rumo ao interior da colônia a fim de capturar indígenas para serem comercializados como escravos. Em suas incursões, também buscavam metais e pedras preciosas; mas, até o fim de século XVII, a captura de indígenas foi o interesse central dos paulistas.

Nas expedições de apresamento, os colonos, seguindo um costume dos indígenas Tupi, erguiam uma bandeira em sinal de guerra. Por isso, os integrantes dessas expedições foram chamados BANDEIRANTES. As bandeiras de apresamento, como ficaram conhecidas, eram organizadas e financiadas principalmente por particulares, mas algumas também obtiveram recursos da Coroa portuguesa.

A quantidade de pessoas que compunham as bandeiras podia variar de algumas dezenas até milhares de homens. Em geral, o grupo que compunha uma bandeira era formado por indígenas escravizados liderados por descendentes de portugueses ou mestiços, filhos de colonos e indígenas.

Ao longo das viagens, os bandeirantes carregavam mantimentos para alguns meses. As condições, no entanto, eram precárias. Muitas vezes, eles abriam clareiras nas matas para cultivar roças, além de complementar a alimentação com a caça, a pesca e a coleta de vegetais.

O alvo principal das bandeiras paulistas eram as missões jesuíticas, onde havia grande concentração de nativos. Alguns historiadores acreditam que os bandeirantes preferiam capturar indígenas que viviam nas missões porque eles já estariam habituados ao regime de trabalho estabelecido pelos jesuítas, voltado para produção de excedentes. Outros defendem que o principal alvo dos paulistas eram os indígenas guarani, que viviam nas missões ou nas aldeias, porque eram eficientes agricultores.

Os ataques contra as missões provocavam diversos conflitos entre colonos e jesuítas. De um lado, os jesuítas, contrários à escravidão dos indígenas, acusavam os colonos de prejudicar o trabalho de evangelização dos nativos. De outro, os colonos responsabilizavam os jesuítas pela falta de mão de obra na lavoura, acusando-os de utilizar o trabalho dos indígenas em suas propriedades e privá-los desse benefício.

ASSISTIR AOS VÍDEOS PARA COMPLEMENTAR OS ESTUDOS:

<https://youtu.be/imNGGS8sQoQ>

<https://youtu.be/lFuRRDvjrYM>